

BITCOIN

A DÉCADA DISRUPTIVA



Introdução

Bitcoin é uma criptomoeda, um recurso digital projetado para funcionar como meio de câmbio que usa criptografia para controlar sua criação e gerenciamento em vez de confiar nas autoridades centrais — isso quer dizer que não há nenhum governo por trás da moeda. O presumido pseudônimo Satoshi Nakamoto integrou muitas ideias existentes da comunidade cypherpunk ao criar o Bitcoin.

Em 2017, a moeda virtual completa 10 anos e seu crescimento anual vai além das expectativas. Aqui, você conhecerá um pouco mais sobre a trajetória do bitcoin, que interrompeu processos e está escrevendo uma nova história entre a tecnologia e a economia.



A História do Bitcoin

Em 2007, Satoshi Nakamoto começou a trabalhar no conceito do Bitcoin. Embora muitas fontes confirmem que ele vive no Japão, é especulado que o nome Satoshi Nakamoto seja, na verdade, um pseudônimo coletivo — nome dado a um grupo de programadores e desenvolvedores da moeda virtual.

Mas foi no ano seguinte que o Bitcoin passou de um plano para algo real e foi registrado anonimamente como **bitcoin.org**. Em novembro de 2008, o projeto foi registrado numa comunidade colaborativa focada no desenvolvimento e distribuição de Softwares open source chamada **SourceForge.net**. Porém, apenas em janeiro de 2009 que a rede de Bitcoin foi para o ar, tendo uma remuneração de 50 bitcoins.

Um dos primeiros apoiadores do Bitcoin e receptor da primeira transação de bitcoins do mundo foi o programador Hal Finney — ele baixou o software da moeda no dia em que foi lançado e recebeu 10 bitcoins de Nakamoto. Outros colaboradores foram Wei Dai, criador do predecessor do bitcoin, o *b-money*; e Nick Szabo, criador do *bit gold*.

O valor da primeira transação de bitcoin foi negociada por pessoas no Fórum Bitcoin com uma operação de 10.000 BTC usada para comprar duas pizzas.

A História do Bitcoin

Em 6 agosto de 2010, foi detectada uma grande vulnerabilidade no protocolo Bitcoin. As transações não foram devidamente verificadas e isso permitiu que os usuários ignorassem as restrições econômicas do bitcoin e criassem um número indefinido de moedas.

Porém, em 15 de agosto, a vulnerabilidade foi explorada: mais de 184 bilhões de bitcoins foram gerados em uma transação e enviados para dois endereços na rede. Em poucas horas, após o erro ter sido corrigido e a rede transferida para uma versão atualizada do protocolo de bitcoin, esta transação foi detectada e apagada do registro. Esta foi a única grande falha de segurança encontrada e explorada na história do bitcoin.

O Crescimento do Bitcoin:

Linha do tempo



2011

Com base no código aberto do bitcoin, outras criptografias começaram a surgir. A Eletronic Frontier Foundation, um grupo sem fins lucrativos, começou a aceitar bitcoins em janeiro de 2011, porém, não demorou muito para que deixassem de aceitar a moeda. Em junho do mesmo ano, ao deixar de aceitar o bitcoin, deram o feedback de que havia falta de precedentes legais sobre os novos sistemas monetários. Ainda em junho de 2011, muitas outras organizações passaram a aceitar bitcoins para doações.

Em 22 de março de 2011, a WeUseCoins publicou o primeiro vídeo viral que teve mais de 6,4 milhões de visualizações. Em setembro de 2011, Douglas Feigelson da BitBills apresentou um pedido de patente para “Criando e Usando Moedas Digitais” (Creating And Using Digital Currency, em inglês) com o Escritório de Marcas e Patentes dos Estados unidos, uma ação que foi contestada com base na técnica anterior em junho de 2013.

2012

Em janeiro de 2012, o Bitcoin foi apresentado como o tema principal dentro de um julgamento ficcional no drama legal da CBS, *The Good Wife*, no episódio da terceira temporada intitulado “Bitcoin for Dummies”. O anfitrião do *Mad Money* da CNBC, Jim Cramer, interpretou ele mesmo em uma cena de tribunal em que ele testemunha que não considera Bitcoin uma moeda verdadeira por não ser regulado por um banco central.

Em setembro de 2012, a Fundação Bitcoin (Bitcoin Foundation) foi lançada para “acelerar o crescimento global do bitcoin através da padronização, proteção e promoção do protocolo open source”. Os fundadores foram Gavin Andresen, Jon Matonis, Patrick Murck, Charlie Shrem e Peter Vessenes.

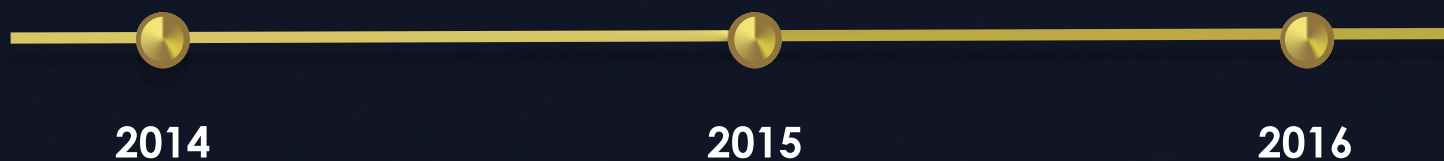
Logo, em outubro de 2012, a BitPay informou ter mais de mil comerciantes que aceitam Bitcoin em seu serviço de processamento de pagamento. Em novembro de 2012, o WordPress começou a aceitar bitcoins.

2013

Em fevereiro de 2013, o processador de pagamento baseado em bitcoin chamado Coinbase relatou vender US\$1 milhão de bitcoins em um único mês em mais de \$22 por bitcoin. O Arquivo da Internet (The Internet Archive) anunciou que estava pronto para aceitar doações em forma de bitcoins e que pretendida dar aos funcionários a opção de receber porções de seus salários em moeda de bitcoin. Em março, o registro de transações de bitcoins chamado “a cadeia de blocos” (the blockchain) foi temporariamente dividido em duas cadeias independentes com diferentes regras sobre como as transações seriam aceitas.

Durante seis horas, duas redes de bitcoin operaram ao mesmo tempo, cada uma com sua própria versão do histórico de transações. Os principais desenvolvedores pediram uma interrupção temporária das transações, provocando uma queda de preço. A operação normal foi restaurada quando a maioria da rede foi rebaixada para a versão 0.7 do software Bitcoin.

Em abril, os processadores de pagamento BitInstant e Mt. Gox passaram por atrasos devido à capacidade insuficiente, resultando na taxa de câmbio de bitcoin caindo de US\$266 para US\$76 antes de retornar para US\$160 dentro de seis horas. O Bitcoin ganhou maior reconhecimento quando serviços como o OkCupid e a Foodler começaram a aceitá-lo como forma de pagamento. Em maio de 2013, as autoridades dos EUA apreenderam contas associadas ao Mt. Gox depois de descobrir que ele (Mt. Gox) não tinha se registrado como um transmissor de dinheiro com FinCEN. Também, foi relatado que a BitInstant processou aproximadamente 30% do dinheiro entrando e saindo do bitcoin e, em abril, facilitou 30 mil transações. Em junho, a US Drug Enforcement Administration listou 11,02 bitcoins como um bem apreendido em um aviso do Departamento de Justiça dos Estados Unidos de acordo com 21 USC. Foi a primeira vez que uma agência governamental afirmou ter apreendido bitcoin.



2014

Em janeiro, o hotel The D Las Vegas Casino Hotel e Golden Gate Hotel & Casino anunciaram que também começariam a aceitar bitcoin, de acordo com um artigo da USA Today. O artigo também afirmou que a moeda seria aceita em cinco locais, incluindo a recepção e alguns restaurantes. A taxa de rede excedeu 10 petahash por segundo. Também, TigerDirect e Overstock.com começaram a aceitar bitcoin. Em junho de 2014, a rede excedeu 100 petahash por segundo. Logo, foi anunciado que o fornecedor de serviços de pagamento bitcoin BitPay se tornaria o novo patrocinador do St. Petersburg Bowl. O Bitcoin estava para ser aceito para venda de bilhetes/ingressos e concessões no jogo como parte do patrocínio, e o próprio patrocínio também foi pago por bitcoins.

Em junho, a Newegg e a Dell começaram a aceitar bitcoin.

Em setembro, a TeraExchange, LLC, recebeu a aprovação da “CFTC” da Comissão de Futuros de Mercadorias dos Estados Unidos para começar a listar um produto com base no preço de um bitcoin. A aprovação do produto marcou a primeira que uma agência reguladora dos EUA lançou um produto baseado na economia do Bitcoin.

Em dezembro, a Microsoft começou a aceitar bitcoin para comprar jogos para Xbox e Windows. Em 2014, um filme/documentário foi lançado com entrevistas com usuários de bitcoin, como um programador de computador e um traficante de drogas — o documentário se chama *The Rise and Rise of Bitcoin*.

2015

Em janeiro, a Coinbase arrecadou 75 milhões de dólares como parte de uma rodada de financiamento da Série C, esmagando o recorde anterior de uma empresa de bitcoins. Em março, a 21 Inc anunciou que havia arrecadado 166 milhões de dólares em fundos de risco, o maior valor para todas as empresas relacionadas à moeda digital. A partir de agosto de 2015, estima-se que 160 mil comerciantes aceitam pagamentos em bitcoins. A Barclays anunciou que eles se tornariam o primeiro banco de rua do Reino Unido a começar a aceitar bitcoin, com um plano para facilitar os usuários a fazer doações de caridade usando a criptomoeda fora de seus sistemas. Em outubro, uma proposta foi submetida ao Consórcio Unicode para adicionar um código para bitcoin.

2016

No início do ano, a taxa de rede excedeu 1 exahash por segundo. Em março, o Gabinete do Japão reconheceu o bitcoin como tendo uma função semelhante ao dinheiro real. A Bidorbuy, o maior mercado online da África do Sul, lançou pagamentos de bitcoin tanto para compradores quanto vendedores. Em abril, o Steam começou a aceitar bitcoin como pagamento por videogames e outros meios de comunicação online. Em julho, os pesquisadores publicaram um documento que mostra que até novembro de 2013, o comércio de bitcoin não era mais conduzido por atividades desonestas, mas sim por empresas legítimas. Uber, por exemplo, mudou para bitcoin na Argentina depois que o governo bloqueou as empresas de cartões de crédito de lidar com Uber. Em setembro, o número de caixas eletrônicos de bitcoin duplicou e atingiu 771 caixas eletrônicos no mundo inteiro.

O Bitcoin gera mais interesse acadêmico ano após ano; o número de artigos do Google Scholar publicados com menção de bitcoin cresceu de 83 em 2009 para 424 em 2012 e 3.580 em 2016.



2017

O número de empresas que aceitam bitcoin continua a aumentar. Em janeiro, NHK informou que o número de lojas online que aceitavam bitcoin no Japão aumentou 4,6 vezes no ano passado. O CEO da BitPay, Stephen Pair, declarou que a taxa de transação da empresa cresceu 3x desde janeiro de 2016 a fevereiro de 2017, e explicou que o uso de bitcoin está crescendo nos pagamentos da cadeia de suprimentos B2B.

O Bitcoin ganha mais legitimidade entre legisladores e empresas financeiras legadas. Por exemplo, o Japão aprovou uma lei para aceitar o bitcoin como método legal de pagamento, e a Rússia anunciou que legalizará o uso de criptografia como o bitcoin. E o maior banco online da Noruega, o Skandiabanken, já integra contas bitcoin.

Em março de 2017, o número de projetos GitHub relacionados à bitcoin passou de 10 mil. Entre janeiro e maio, a Poloniex viu um aumento de mais de 600% de comerciantes ativos online e processou regularmente mais 640% de transações. Em junho de 2017, o símbolo bitcoin foi codificado na versão Unicode 10.0 na posição U + 20BF (B) no bloco Currency Symbols. Em agosto, o bitcoin se dividiu em duas moedas digitais derivadas: bitcoin clássico (BTC) e o Bitcoin Cash (BCH).

Por fim, em dezembro, o mercado de software Steam anunciou que já não aceitaria bitcoin como pagamento por seus produtos, citando velocidades de transações lentas, volatilidade de preços e taxas elevadas para transações.

Os Impactos do Bitcoin e seu Potencial Político

Com o crescimento desenfreado e porcentagens nas alturas, o Bitcoin tem cada vez mais chamado à atenção de grandes agências de poder. Dentre elas: policiais, políticos, militares justamente porque o **blockchain** (a tecnologia por trás da Bitcoin) permite proteção total de seus dados, mas não só isso como também compartilhá-los de modo que o proprietário tenha total controle de tudo que é feito.

Agora, por que apenas agora essas agências governamentais começaram a demonstrar real interesse em cima da capacidade do Bitcoin?

A resposta é muito simples: muitos bancos e governos tiram proveito do monopólio que criaram e exercem sobre dentro de seus respectivos países e nesse momento perceberam:

1. O potencial econômico mundial do Bitcoin;
2. O quanto esse crescimento e potencial é perigoso, pois eles não possuem o controle disso;

Os Impactos do Bitcoin e seu Potencial Político

Podemos ver nesse momento a grande reprodução na mídia sobre o assunto, que até pouco tempo era desconhecido pelas grandes massas. Todo esse interesse é completamente fundamentado, visando principalmente a busca por exercer o controle sobre o capital que o Bitcoin possui e gira mundialmente.

A visibilidade em cima da produção é tanta que um deputado Aureo do Rio de Janeiro até chegou a criar um projeto de lei embasado completamente em cima do Bitcoin. Nas palavras do próprio, ele quer *“reduzir os riscos das moedas virtuais contra a estabilidade financeira da economia, diminuir a possibilidade dessas moedas financiarem atividades ilegais e proteger o consumidor contra eventuais abusos”*; em outras palavras, ele quer eliminar qualquer meio de produção que gere dinheiro e o governo não tenha controle sobre.

O que levanta outra questão importante, qual é o medo dos governos, o do Brasil não sendo o único a “se rebelar” contra o uso da moeda criptografada.

1. Transferências de dinheiro de Bitcoin tem um custo bem abaixo do custo comum de uma transferência bancária. Seja ela internacional ou nacional, sendo assim o uso da Bitcoin pode ser feito sem a necessidade de um sistema bancário.

Os Impactos do Bitcoin e seu Potencial Político

2. Porque a Bitcoin não pertence a nenhum país, leia-se nenhum governo, ela é completamente imune à inflação. Tornando possível que cidadãos de qualquer lugar do mundo, incluindo países na extrema pobreza, comprem a Bitcoin visando proteger seus investimentos e o protegendo do bem comum declínio econômico que atinge qualquer moeda nacional em algum momento.

Um exemplo significativo que temos no momento é a Austrália que contratou a HoustonKemp, *que é uma grande consultoria baseada em Cingapura*, para construir um sistema inspirado no **blockchain** com a intenção de registrar o modo de operação usado pelos investidores com o intuito de melhorar a maneira que a informação é compartilhada nas redes de seu país.

Agora, se tratando do Brasil, infelizmente corre-se o risco de não funcionarem da mesma maneira, além de correremos o risco de sofrermos taxas gigantescas, existe a grande probabilidade de uma tentativa de manipulação da rede ou do dinheiro, que por ela transita, por parte dos agentes políticos do país — que vai completamente contra a proposta inicial da Bitcoin que, em suma, é trazer liberdade de uso e manipulação do próprio dinheiro ao seu usuário.

Podemos assumir que o grande medo que a Bitcoin tem causado em governos ao redor do mundo em geral provém de um fator muito simples:

Os Impactos do Bitcoin e seu Potencial Político

ela oferece completa autonomia de uso aos consumidores, sendo isenta de qualquer taxa governamental e bancária, com isso tirando o poder de capital possuído por ambos dentro dos países.

Trazendo para a realidade e exemplificando o tamanho do poder que essas agências tem sobre o seu dinheiro, o governo Indiano em 2016 decidiu, sem aviso prévio, que as notas de 500 e 1000 rupias (equivalentes a 25,00 e 50,00 reais) seriam invalidadas e tiradas de circulação, com isso, todas as pessoas com esses valores em mãos perderam seu dinheiro.

Antes que alguém use o famoso “*mas isso aconteceu com eles, não comigo*”, lembrem-se que estamos todos sujeitos a vivenciar situações absurdas como essa. Vale lembrar que já vivemos uma situação parecida aqui no Brasil, como quando o Presidente Fernando Collor de Melo decidiu, *também sem aviso prévio*, que iria congelar todas as contas e caderneta de poupança da população. Sendo necessário também ressaltar que mesmo que o Presidente Fernando Collor tenha sofrido um impeachment, ele retornou ao cenário político brasileiro depois, onde se encontra até agora, sendo eleito para outros cargos grandes dentro do nosso país.

Então, é completamente compreensível que agências governamentais estejam reagindo de uma maneira tão negativa em relação ao Bitcoin e todas as propostas e mudanças que ela pode proporcionar e trazer a população, pois a proposta dela é liberdade.

CONCLUSÃO

O Bitcoin é considerado uma moeda virtual. Ela não pode ser vista, não há uma versão física, mas ela está tomando conta da mente dos investidores, programadores e hackers. Desde o estabelecimento do Bitcoin, seus usos como criptomoeda foram debatidos amplamente, pois se tornou um tema altamente controverso. Os debates são estimulados pelo fato de que alguns argumentam que tem o potencial de interromper o sistema financeiro que conhecemos. Afinal, essa moeda não é controlada por um Banco, o que pode deixar muitas pessoas de cabeças em pé! Ela é produzida de forma descentralizada por milhares de computadores mantidos por pessoas que criam bitcoins e registram todas as transações.

A primeira transação feita com bitcoins foi a compra de duas pizzas. Através dessa informação, notamos que o Bitcoin pode vir a ser uma moeda comum e que é possível realizar compras de diversos nichos no mundo todo, embora ela não seja completamente segura.

Querendo ou não, o Bitcoin ainda é um investimento de risco. Porém, o interesse pela moeda aumentou ainda mais no início de 2017 e mais evoluções podem ser aguardadas para os anos seguintes.

